

Mundo reage contra invasão norte-americana ao Iraque

A comunidade internacional está dizendo que não aceita a invasão norte-americana ao Iraque. Esse ato viola todas as normas do Direito Internacional e ameaça a segurança entre os povos, desestabiliza as relações e põe em cheque a finalidade e a existência da ONU.

PÁG. 2

Pesquisa aponta ações de combate à miséria e à fome

Pesquisa realizada por professores da Universidade Católica de Santos traçou o perfil sócio-econômico da comunidade do Dique da Vila Gilda em Santos. Numa área de três quilômetros e meio, cerca de 22 mil pessoas buscam sobreviver com uma renda per capita de R\$ 75,00 mensais.

Dentre as ações propostas, os pesquisadores apontam o aumento das matrículas em creches, para crianças de 0 a 6 anos.

Também em Santos está sendo criado um Comitê de combate à fome, que reúne diversas entidades de assistência social. O principal objetivo é a promoção de ações integradas que já são desenvolvidas pelas entidades, para otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros.

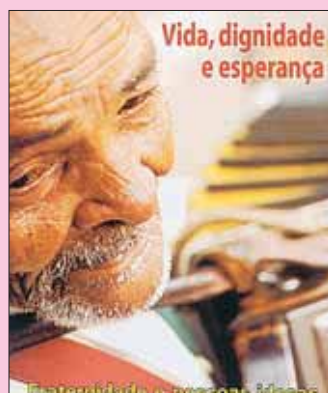
PÁGS. 5 e 10

Jovens começam a preparar missão

Lideranças da Pastoral da Juventude começam a preparar a Missão Jovem 2004, como parte das comemorações dos 80 anos de criação da Diocese de Santos.

Uma das primeiras ações é o concurso para escolha do símbolo e do tema da Missão. As inscrições já estão abertas.

PÁG. 10



Vida, dignidade
e esperança

**Coleta
Nacional
da
Solidariedade**

Dias 12 e 13
de Abril.
Participe!

“NÃO À GUERRA!
Ela nunca é uma fatalidade. Ela é sempre uma derrota da humanidade. O Direito Internacional, o diálogo franco, a solidariedade entre os Estados, o exercício tão nobre da diplomacia são os meios dignos do homem e das nações para resol-

ver as suas contendas... A guerra nunca pode ser considerada um meio como outro qualquer, que se pode usar para regular os diferendos entre as Nações. Como recordavam a Carta da Organização das Nações Unidas e o Direito Internacional,

não podemos recorrer a ela, mesmo quando se trata de garantir o bem comum... negligenciando as consequências para as populações civis durante e depois das operações militares... É possível mudar o curso dos acontecimentos no momento em que

prevalecem a boa vontade, a confiança no próximo, a realização dos compromissos assumidos e a cooperação entre parceiros responsáveis”.

(Discurso de João Paulo II ao Corpo Diplomático – 13 de Janeiro de 2003 - Roma)



Arte Chico Surian

Páscoa

Nossa Capa

Por causa da intolerância dos governos norte-americano e iraquiano, a comunidade internacional vê, mais uma vez, milhares de inocentes civis iraquianos serem condenados à morte, à mutilação, à humilhação, em nome de uma falsa promessa de 'libertação'. É a Paixão e Morte do Senhor Jesus encarnando-se mais uma vez na história humana.

Mas é nesse cenário de dor e de sofrimento, que a comunidade internacional se levanta - Páscoa! - para repudiar a falácia do uso da força militar como solução para os impasses criados pelos interesses econômicos das grandes potências.

Em nome do Deus da Vida - da vida de todos - como cristãos, temos o dever de celebrar esta Páscoa do Senhor Jesus, fazendo todo esforço para que a paz seja, cada vez mais, um sonho possível e um direito para todos os povos.



Chico Surian

Agentes de pastoral estudam o texto-base do Ano Vocacional

Assembléia prioriza equipes vocacionais

Criar ou reforçar em cada paróquia uma Equipe Vocacional Paroquial (EVP) para incrementar a mentalidade vocacional na Diocese foi uma das propostas apontadas pelos participantes da Assembléia Pastoral Diocesana.

A Assembléia reuniu representantes do Conselho Diocesano de Pastoral e coordenadores das pastorais, movimentos e serviços da

Diocese, tendo como tema central o Ano Vocacional.

Dentre as propostas apresentadas estão: trabalho vocacional nas escolas, nas famílias, criação de subsídios para a implantação das EVPs; maior integração com a sociedade civil, nos movimentos de cidadania; melhor acolhida nas comunidades.

12

Celebrações da Semana Santa na Diocese

De 13 a 20 de abril, as comunidades da Baixada Santista participam das celebrações da Semana Santa - ápice da vivência do Ano Litúrgico. Nestas celebrações - que vão do Domingo de Ramos (13) à Missa de Páscoa (19/20), os cristãos são chamados a renovar sua profunda adesão ao Deus da Vida, superando toda forma de ação - ou omissão - que gere morte e dor.

Confira os horários das celebrações nas paróquias da Diocese e tenha uma verdadeira celebração da Páscoa.

PÁGS. 6, 7 e 11

Paroquianas

Humberto Jr



Comunidade celebra 15 anos de ordenação de Pe. Cido

Formação na PJ de Praia Grande

A Pastoral da Juventude da Paróquia de Santo Antônio, na Praia Grande, realizou no dia 16 de Fevereiro encontro de formação para os Coordenadores de Grupo de Jovens, sobre a Campanha da Fraternidade 2003, com o tema: "Fraternidade e pessoas idosas" e o lema: "Vida, dignidade e esperança".

No encontro foram esclarecidas dúvidas e entregue todo o material necessário para a formação dos jovens. Também foi mostrada a necessidade do jovem atuar não somente em sua família, mas em sua comunidade, escola, em toda a sociedade para que a CF-2003 produza muitos frutos.

Atualmente, a PJ da Paróquia de Santo Antonio trabalha com 17 comunidades, sendo que neste começo de ano,

as forças da PJ estão centralizadas em formar, orientar e acompanhar os Grupos de Jovens.

Aniversário

No dia 7 de março, a comunidade promoveu um jantar comemorativo pelos 15 anos de vida sacerdotal do Padre Aparecido Neres. A homenagem foi um agradecimento dos membros da igreja por todos os ensinamentos e serviços prestados por Padre Aparecido, nesses anos que está a frente da Paróquia Santo Antônio, com suas 16 comunidades. Dentre os principais projetos desenvolvidos por Pe. Cido, como é conhecido, destacam-se os cursos bíblicos, a formação de jovens e a preparação de missionários leigos, que trabalham na comunidade.

Valdete Batista



Pe. Ugo é presença ativa no dia a dia da comunidade

Pe. Ugo celebra 82 anos de vida

A comunidade da paróquia Nossa Senhora de Fátima e Santo Amaro, em Guarujá, teve um motivo mais do que especial para comemorar no mês de março: no dia 13, o Pe. Ugo Guarnieri celebrou 82 anos de vida, dos quais 53 dedicados ao sacerdócio.

Para a comunidade, esta data se reveste da maior importância neste tempo em

que todos se voltam para a Campanha da Fraternidade. "Pe. Ugo demonstra que a inteligência, a sabedoria, a amizade não diminuem com a idade. Pelo contrário, a cada dia é uma pessoa mais ativa na comunidade. Seu otimismo diante das dificuldades é lição de vida para nós", diz Helenice Vizaco, agente de pastoral.

Gena Rodrigues



Fiéis rezaram pela recuperação de Pe. Ayrton Blumer

Fiéis prestam louvor a São José

A Festa de São José em Santos, no dia 19 de março, lotou a igreja durante todo o dia. Milhares de devotos e fiéis católicos, compareceram para fazer suas preces e agradecimentos ao pai jurídico de Jesus e dedicado esposo de Maria.

A primeira missa do dia foi celebrada por Mons. João Joaquim Vicente Leite às 8h. Às 15h, o pároco, Pe. Ayrton Blumer, presidiu a celebração, que foi novidade neste ano, e contou com o diácono Antonio Tavares.

Uma procissão pelas ruas do bairro ocorreu por volta das 18h. Em seguida, a missa das 19h foi presidida por Pe. Augusto, da Paróquia Santa Cruz e concelebrada pelo Pe. Toninho, da Capela de Nossa Senhora do Navegantes.

Bolo

O bolo das medalhas, tradição iniciada em Santos, pela comunidade do Santuário do Valongo, foi muito procurado. O bolo era vendido na Creche e Escola Nossa Senhora da Divina Providência.

Confissão

Sacramento da Penitência propicia o encontro do cristão com a grande misericórdia de Deus

No tempo da Quaresma as comunidades católicas vivem mais intensamente o Sacramento da Reconciliação, ou da Conversão ou ainda, o sacramento da Confissão. Isso porque, a Igreja prescreve que o fiel se aproxime da celebração deste Sacramento, pelo menos, uma vez ao ano. É uma preparação imediata para a celebração da grande festa da Vida, a celebração da Páscoa do Senhor Jesus Ressuscitado.

"Neste Sacramento, todos os homens e mulheres podem experimentar de modo singular a misericórdia, isto é, aquele amor que é mais forte do que o pecado, o mal. Não devemos ter medo de encorajar com ardor a prática deste sacramento, sabendo que, assim, se renova e se revitaliza o coração humano. Num primeiro momento, procurar-se-á induzir nos fiéis, com a ajuda do Espírito Santo, o desejo e a necessidade da conversão que provoque o reconhecimento sincero e contrito das desordens morais presentes na vida de cada um; em seguida, será necessário ensinar a importância da confissão individual freqüente, até chegar, enquanto possível, a uma autêntica direção espiritual pessoal" (Sínodo Diocesano, Seção Sacramentos)

Sobre este assunto, o jornal **Presença Diocesana** conversou com o doutor em Direito Canônico, Monsenhor José Geraldo Caiuby Crescenti, reitor da Igreja do Amparo, em São Vicente.

Os cristãos são obrigados a se confessar? Por quê?

O Concílio de Trento definiu como dogma de fé que os fiéis estão obrigados, por direito divino, a confessar ao sacerdote todos e cada um dos pecados mortais cometidos após o batismo, de que tiverem consciência, após um diligente exame (sessão XIV, can. 7).

Existe uma idéia corrente entre alguns cristãos afirmando que basta se confessar diretamente a Deus não sendo necessária a mediação do sacerdote. Isso procede?

Não basta a confissão feita diretamente a Deus, uma vez que Cristo Senhor Nosso conferiu à Igreja o poder de perdoar ou reter os pecados (Jo, 20, 23). E para não exercer arbitrariamente esse poder, é necessário que o fiel



Lu Corrêa

"NESTE SACRAMENTO, TODOS OS HOMENS E MULHERES PODEM EXPERIMENTAR DE MODO SINGULAR A MISERICÓRDIA, ISTO É, AQUELE AMOR QUE É MAIS FORTE DO QUE O PECADO, O MAL"

acusar seus pecados ao sacerdote, para que este julgue se pode ou não absolvê-los.

Não vale, pois, a objeção de que o sacerdote é um ser humano como qualquer outro, e não lhe caberia, portanto, o poder de perdoar os pecados, tanto mais que o penitente, por vezes, tem menores pecados que o confessor: o sacerdote, como juiz, retém ou absolve os pecados em virtude de um poder que lhe foi conferido pela imposição das mãos do bispo.

O sacramento da Penitência é também desconsiderado porque, no dizer do papa Pio XII - lembrado por João Paulo II - "o pecado do século é a perda do sentido do pecado" (cf. João Paulo II. *Exortação Apostólica "Reconciliatio et Paenitentia"*, 2 de dezembro de 1984, n. 8).

Existe intensidade diferente de pecado? Como se distingue?

Há obrigação de confessar os pecados mortais ou graves, sendo recomendável, entretanto, a confissão também dos pecados veniais ou leves, para maior crescimento na vida espiritual. Por pecado mortal ou grave se entende o pecado que leva à morte, isto é, à perda da vida da graça

em nós, por oposição ao pecado venial ou leve, que não conduz à morte, não priva a alma da graça divina (1 Jo 5, 16s). Como exemplos de pecados graves, a Sagrada Escritura enumera e reprova, com fortes expressões, pecados particularmente merecedores de condenação (Mat 5, 28; 6,23, 12, 31s; 15,19; Mc 3,28-30; Rom 1,18-32; 13,13; Tg 4).

Como entender a 'confissão comunitária', sem acusação prévia dos pecados mortais? Ela é válida em quais situações?

O Santo Padre João Paulo II tem insistido reiteradamente sobre a necessidade do sacramento da Penitência. Na Carta Apostólica, *Motu Proprio, Misericordia Dei* (7 de abril de 2002) - abrogadas quaisquer disposições em contrário - são destacados os seguintes pontos:

- A confissão individual e íntegra, seguida de absolvição, é o único meio ordinário de se obter o perdão dos pecados graves.

- A absolvição coletiva, sem acusação prévia dos pecados, é uma exceção, que pode se verificar em iminente perigo de morte (p. ex., desastres, situações bélicas), em que não há tempo para

ouvir confissões individuais.

- Não é admissível criar ou permitir que se criem situações de aparente grave necessidade, derivadas da negligência na administração ordinária (individual) do sacramento da Penitência ou da opção dos penitentes em favor da absolvição coletiva, como se esta fosse uma possibilidade normal e equivalente à confissão individual...

- Essa absolvição coletiva pode ser dada também quando o número de penitentes é elevado e, por falta de confessores suficientes, os penitentes ficariam por longo tempo privados da graça sacramental. Essa exceção pode se verificar, por exemplo, em territórios de missão ou em comunidades de fiéis isolados, onde o sacerdote pode passar somente poucas vezes por ano.

- Os fiéis, para usufruírem validamente da absolvição coletiva, além das disposições necessárias, deverão ter o propósito de confessar individualmente, no devido tempo, os pecados graves, antes de receber outra absolvição coletiva.

- É claro que não podem receber validamente a absolvição coletiva os penitentes que vivem em estado habitual de pecado grave, a não ser que estejam dispostos a mudar essa situação.

- Julgar se ocorrem as condições para a absolvição coletiva, é alçada do Bispo Diocesano, e não do confessor.

- Todos os sacerdotes se mostrem sempre e plenamente disponíveis a administrar o Sacramento da Penitência aos fiéis que razoavelmente o pedirem.

- Os párocos, os reitores de igrejas e santuários providenciem para que haja o máximo de facilidade aos fiéis para serem ouvidos em confissão individual. Havendo sacerdotes disponíveis e, se necessário, as confissões sejam ouvidas também durante a celebração da Santa Missa.

Confissão é o mesmo que direção espiritual?

A confissão se distingue da direção ou orientação espiritual: aquela se limita à acusação dos pecados e às recomendações do confessor para o caso concreto. Esta é uma abertura mais ampla de alma ao diretor espiritual, em encontros periódicos, para que o dirigido possa ser mais profundamente orientado na vida espiritual.

Confira os horários das confissões

Em preparação à celebração da grande Festa da Páscoa, as comunidades, em toda a Diocese, já estão celebrando o sacramento da Reconciliação. As confissões serão sempre precedidas pela celebração da misericórdia, às 19h30, e às 20h começa a confissão.

Veja, a seguir a relação das Paróquias* e o horário das confissões:

Região Orla - Santos
8/4 - Paróquia São Paulo Apóstolo
9 - Paróquia N.S. do Rosário de Pompéia
10 - Paróquia Senhor dos Passos
11 - Paróquia N.S. dos Navegantes
14 - Paróquia N. S. do Carmo
15 - Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Santo Antonio do Embaré

Região Centro 2 - Santos
7 - Paróquia N.S. Aparecida
9 - Paróquia Imaculado Coração de Maria
Região Guarujá
8 - N. S. de Fátima
10 - N.S. das Graças - Vicente de Carvalho
11 - Santa Rosa de Lima
Região São Vicente
1/4 - Paróquia Beato José de Anchieta

3 - Paróquia N.S. Auxiliadora
10 - Paróquia São Vicente Mártir
14 - Paróquia N.S. Aparecida
15 - Paróquia Nossa Senhora das Graças
16 - Igreja N.S. do Amparo

* As paróquias não citadas realizaram as confissões durante o mês de março.

Par. N. S. das Graças



Procissão pelas ruas é momento forte de evangelização

Via-Sacra nas ruas de Praia Grande

A Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Cidade Ocian, Praia Grande, realiza durante a Quaresma, mantendo uma de suas maiores tradições, a Via-Sacra nas ruas.

Todas as sextas-feiras, às 17h, centenas de fiéis comparecem à Matriz para acompanharem pelas ruas do bairro, este

momento de fé, oração e reflexão, preparando-se para a festa da Páscoa, a maior festa do Cristianismo.

"Este é um momento forte de tomarmos consciência dos compromissos que assumimos pelo Batismo, neste tempo de jejum, penitência e conversão", explica Pe. Joseph Thomaz.

Tempo da Páscoa

Celebração da Páscoa renova a fé na vida

A Festa da Páscoa, já celebrada há muito tempo pelo povo hebreu, conforme nos apresenta o Antigo Testamento, significava a celebração da passagem da escravidão para a liberdade.

Mas a Páscoa, em período anterior a Moisés, era um ritual que festejava a chegada da primavera entre os pastores nômades. Para os cristãos é a mais importante festa do Ano Litúrgico, pois nela se comemora a Passagem de Cristo deste mundo para o Pai, da morte para a vida, das trevas para a luz.

Considerada, essencialmente, a Festa da Libertação, a Páscoa é uma das festas móveis do nosso calendário litúrgico, celebrada logo após os 40 dias da Quaresma e culminando na Vigília Pascal. Um dos momentos mais tradicionais desta celebração é a Semana Santa, que este ano será celebrado a partir do dia 13 de abril, com o Domingo de Ramos.

Tríduo Pascal

O Tríduo Pascal será celebrado a partir do dia 17, Quinta-feira, com a **Missa do Crisma**, às 9h, na Catedral de Santos. Nesta celebração, presidida por D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano, os sacerdotes renovam suas promessas sacerdotais e seu compromisso de unidade com toda a Igreja.

Também nesta celebração são abençoados os Santos Óleos, usados nos sacramentos do Crisma, do Batismo e da Unção dos Enfermos.

À noite será celebrada a **Missa da Ceia do Senhor** - ou Missa do Lava-pés, como é popularmente conhecida - quando se rememora a Instituição da Eucaristia e do sacerdócio.

Na Sexta-Feira Santa, dia 18, às 15h na Catedral de Santos será celebrada a **Paixão**, relembrando a entrega total de Jesus ao Pai, em seu calvário na Cruz. As imagens das igrejas são cobertas com o roxo do luto. Não há missas, mas acontecem muitas procissões. Recitam-se também os Mistérios Dolorosos, que são textos religiosos que relembram a prisão, tortura e morte de Jesus Cristo.

Após a adoração da cruz e da comunhão, as igrejas são fechadas e só serão reabertas no sábado à noite para a procissão e a



Celebração da Missa da Alvorada, na paróquia N.S. Aparecida, em Santos, no Domingo da Páscoa

solene Vigília Pascal.

O Sábado é um dia dedicado ao silêncio, à espera confiante na grande vitória do Filho de Deus sobre a morte. A comunidade cristã vela junto ao sepulcro. O altar está despojado. O sacrário, aberto e vazio.

A vida vence

À noite é, então, realizada a grande celebração da Luz, a Vigília Pascal, para celebrar o fato mais importante da história: a Ressurreição de Jesus. Nesta celebração, estruturada em quatro partes - bênção do fogo, liturgia da Palavra, bênção da água e comunhão - os cristãos renovam as promessas do Batismo e o compromisso de unidade com toda a Igreja, purificados pelo fogo e pela água da vida nova em Jesus.

No Domingo da Páscoa, algumas comunidades costumam celebrar a Missa da Alvorada, bem cedo, para lembrar a todos a maravilha do novo dia que chega com a Ressurreição de Jesus, que venceu a noite escura da morte.

Durante o dia são celebradas as missas festivas do Domingo da Ressurreição.

Quais são os símbolos da Páscoa

A Páscoa é repleta de símbolos importantes para todos nós. Mesmo nos mais diferentes países e culturas, muitos elementos estão sempre presentes nos rituais há centenas de anos. Conheça o significado destes símbolos, sobretudo, os que são usados nas liturgias.

Círio Pascal: É uma grande vela com cinco cravos, representando as cinco chagas de Cristo nas mãos, nos pés e no peito.

Pão e Vinho: São o corpo e o sangue de Jesus Cristo: a vida eterna. No Ocidente, o pão é representado pela hóstia.

Cordeiro: Representa Jesus Cristo, o filho amado de Deus, sacrificado como um

cordeiro para tirar os pecados dos homens e do mundo.

Cruz: Símbolo da fé católica. Congrega tanto a idéia de sofrimento como de ressurreição de Jesus Cristo.

Enquanto manifestação cultural, no tempo da Páscoa, ganham destaque os símbolos do coelho e do ovo de chocolate.

Coelho: Animal associado à fertilidade, nascimento e vida nova desde a Antiguidade. Para alguns povos também simboliza a Lua, que determina o dia da Páscoa.

Ovo: Simboliza fertilidade e nova vida. Dá-lo de presente significa desejar que a vida se renove para a pessoa homenageada.



Notas da CF

João Thiago



D. David defende respeito à histórica de cada um

D. David fala na Câmara de Santos

No dia 26 de fevereiro a Câmara de Santos realizou mais uma audiência da Comissão Especial de Vereadores (CEV) sobre Qualidade de Vida na Terceira Idade. A CEV é presidida pela vereadora Sueli Morgado (PT) e tem como objetivo dinamizar as discussões sobre a terceira idade, trazendo aos idosos a possibilidade de participar, dando opiniões. "Eles são os que melhor sabem o que precisam", afirma a vereadora.

A primeira reunião de 2003 contou com a presença de Dom David Picão, Bispo Emérito de Santos, que falou sobre a Campanha da Fraternidade.

Em seu discurso, Dom David procurou enfatizar que a vida não termina na terceira idade. "Eu posso dizer que só é velho quem quer. Eu me considero um ancião", afirmou. Ele também lembrou da importância que o idoso tem como memória viva da história.

"Cada pessoa tem a sua história e a história de vida do idoso é muito mais vasta que a de seus filhos e netos. A sua descendência tem muito que aprender com ele, que deve ser um testemunho de vida, dignidade e esperança", disse, aludindo ao lema da CF. Sueli Morgado também lembrou da importância da Campanha da Fraternidade. "Todos devemos nos unir e lutar em favor do idoso. Esta CEV está comprometida com a CF e com qualquer questão que defenda os direitos destes brasileiros tão injustamente discriminados".

Para Dom David, o mais importante é preservar o idoso. "Todos temos que lutar para dar uma vida digna a estas pessoas. Acabar com as mentiras sobre este grupo. Idoso tem que viver entre os seus familiares, entre pessoas de idades diferentes, não só entre idosos, como querem alguns", concluiu.

Chico Surian



Idosos aproveitaram os serviços de saúde e beleza

S. Judas promove tarde de lazer

A paróquia São Judas Tadeu, do Jardim Casqueiro, em Cubatão, promoveu no dia 16 de março, tarde de lazer para os idosos da comunidade, no Centro Esportivo Armando Cunha.

O encontro foi promovido pelos agentes da CF, em parceria com a Prefeitura de Cubatão, que cedeu lanches, e SABESP, que cedeu saquinhos de água para os participantes.

Durante toda a tarde, os idosos puderam participar

de jogos de volei adaptado, cartas, dominó, atividades físicas e do baile, organizado pelo grupo de jovens da comunidade, que também ficou responsável pelas atividades físicas.

Os idosos também puderam usufruir dos serviços de manicures e cabeleireiros voluntários da comunidade.

O encontro também contou com a presença do coral "Raízes da Serra", do projeto Conviver da Prefeitura de Cubatão.



Gesto concreto da CF 2003

O gesto concreto da Campanha da Fraternidade, realizado todos os anos em nível nacional, é a Coleta Nacional da Solidariedade, cujos recursos são destinados a projetos relacionados com o público-alvo da Campanha.

Em 2003, serão projetos destinados a pessoas idosas.

Do total arrecadado, 40% constitui o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), e os 60% restantes ficarão nas dioceses, formando o Fundo Diocesano de Solidariedade.

Serão distribuídos nas paróquias os envelopes das coletas,

que poderão ser devolvidos até o Domingo de Ramos, dia 13 de Abril.

Participe dessa coleta, ofereça um pouco da alegria de sua solidariedade - que é a melhor forma de sacrifício quaresmal - em favor das pessoas idosas.

Seja solidário!

Coleta Nacional da Solidariedade: Dias 12 e 13 de abril

Celebração de Cinzas abre Quaresma e Campanha da Fraternidade

A Catedral de Santos ficou repleta de fiéis para a Celebração das Cinzas, na quarta-feira, dia 5 de março. A celebração deu início ao Tempo da Quaresma e foi lançada a Campanha da Fraternidade 2003, que tem como tema Fraternidade e as Pessoas Idosas, e como lema Vida, Dignidade e Esperança.

No início da celebração, idosos de diversas comunidades representaram personagens bíblicos - Abrão, Moisés, Sara, Simeão - lembrando que Deus também chama pessoas idosas para guiar, orientar e conduzir seu povo para a Terra Prometida.

Na homília, D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano, lembrou que "todo batizado é convocado para participar da mesma caminhada que Jesus fez: passou pela morte, pelo sofrimento até chegar à Ressurreição. Uma caminhada que deve ser feita com alegria e com esperança, em coerência com o projeto do Pai e em fraternidade com os irmãos".



Fiéis participam da missa de Cinzas. Ao final, agentes recebem o cartaz da CF para as paróquias



Fotos Chico Surian

D. Jacyr explicou também que o tempo da Quaresma é o tempo da superação do egoísmo. "Embora nossa sociedade consumista encoraje a posse egoísta, a lição que o Mestre nos ensina é outra: 'Há mais felicidade em dar do que em receber'".

Falando sobre o tema da CF, D. David Picão, bispo emé-

rito de Santos, enfatizou a necessidade de os idosos continuarem vivendo no meio da família, "pois o lar é o lugar natural da convivência, assim como o é para a criança, para o adolescente, para o jovem, para o adulto. Temos de entender que a velhice é apenas mais uma fase da vida, como todas as outras, com

suas necessidades e virtudes".

Ao final da celebração, os agentes paroquiais receberam o banner da CF, como sinal do envio e da missão de animação nas paróquias para a qual foram preparados. Eles vão ajudar as comunidades a desenvolver ações voltadas para as pessoas da terceira idade.

Chico Surian



Pe. Claudio (dir) falou sobre as etapas da vida

Aparecida leva tema às capelas

Como parte das atividades da CF, a paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São Vicente, está promovendo tardes de formação sobre o tema nas capelas que fazem parte da paróquia.

No dia 16, foi a vez da capela São João Evangelista, no Cj. Tancredo Neves. O encontro

é estruturado em três partes - vida, dignidade e esperança - com palestras, teatro e debate com a comunidade, encerrando com a missa.

Na capela Cristo Operário, a paróquia já dispõe de um programa de atendimento psico-social para 47 idosos da comunidade.



Sociedade

UniSantos

Liceu Santista realiza manifestação pela paz

Alunos e professores do Liceu Santista mobilizaram-se em ações pela paz e contra a guerra entre Estados Unidos e Iraque, deflagrada no último dia 19. O encontro, realizado em 12 de março, aconteceu nas dependências da escola, em dois períodos, e contou com diversas atividades culturais, artísticas e contestatórias. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Uriel Villas Boas, proferiu palestra de abertura em que reiterou as consequências malélicas do conflito e a importância da diplomacia na busca por um desenlace pacífico.

Organizado pelas coordenadoras de Linguagens e suas Tecnologias, Elenice Rodrigues Lorenz, e do Serviço de Formação Cristã, Neyde Brazão Pileggi, o evento teve o objetivo de oferecer aos alunos liceístas a oportunidade de manifestarem-se sobre a questão da guerra e suas consequências para a população iraquiana, em especial, e para outros países (inclusive o Brasil), para o meio ambiente por causa das armas químicas e para a economia mundial, já que na região dos conflitos encontram-se vários poços de petróleo.

Todos os trabalhos expostos no encontro foram desenvolvidos voluntariamente por alunos do Ensino Fundamental e Médio e enfocaram o pedido de paz entre os povos, numa crítica ao poderio armamentista do governo norte-americano e seus aliados.

Entre os destaques do encontro, que culminou com um abraço coletivo, soltura de balões de gás com mensagens pacifistas e o vôo de uma pomba branca, símbolo



Alunos do Liceu participam de manifestação...



contra a guerra no Iraque: a paz é para todos

mundial da paz, performances teatrais e musicais, um vídeo produzido pelo aluno Marcel Stefanelli Justo sobre os grandes conflitos mundiais e a leitura do manifesto contra a guerra pelos alunos Rodrigo Farah Reis, Thaís Galatro e Letícia Rodrigues e Rodrigues.

Além de desenhos e cartazes que pediam esperança e fraternidade entre as comunidades internacionais, outros estudantes optaram por expressar-se por intermédio das artes: a música *A rosa de Hiroxima*, de Vinícius de Moraes, ganhou uma inter-

pretação especial que emocionou os presentes; a poesia *Guerra*, de Cecília Meireles, foi declamada pela professora Elenice Rodrigues Lorenz; a música *Para não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré, uniu em coro os estudantes que se uniram pela nobre causa; *Imagine*, de John Lennon, sempre atual em sua mensagem de paz.

Outro momento que marcou a manifestação foi a performance dos alunos de 4ª, 5ª e 6ª séries que, com a orientação da professora Andréa Dall'Antonia, coreografaram as palavras "Justiça e paz".

Faculdade de Direito comemora 50 anos

Ex-alunos, professores, diretores de faculdades, reitora, pró-reitores e convidados participaram das comemorações do cinquentenário da Faculdade de Direito, no dia 14 de março. As solenidades marcaram a trajetória do curso, o primeiro da região, e demonstraram a importância do ensino jurídico da Universidade Católica de Santos - UniSantos, na formação de profissionais que se destacam em suas áreas de atuação.

Para lembrar dos primeiros anos do curso, um painel artístico em azulejo, retratando a Casa Amarela, primeira sede, foi inaugurado, no saguão de entrada da Faculdade. Sua importância na construção da história da região também foi reconhecida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que lançou um carimbo comemorativo.

Uma nova edificação, anexa ao prédio principal, na Avenida Conselheiro Nébias, 589, foi entregue em virtude da ampliação da biblioteca. Em seu discurso, a reitora, professora Maria Helena de Almeida Lambert, disse que a Faculdade de Direito é um local por excelência, onde se preza e conserva suas tradições, sem perder a visão crítica. A entrega das novas instalações foi considerada importante, pois vem ao encontro da nova política institucional, de construir a universidade para modernidade.

Em clima de festividade, foi aberta, ainda, uma exposição fotográfica e documental alusiva à data. Com a colaboração de ex-alunos e professores, a exposição mostra a trajetória nestes 50 anos, com fotos das primeiras turmas, dos eventos e das dependências da Faculdade.

Homenagens

A emoção dominou na solenidade realizada durante a noite, no Teatro Municipal "Brás Cubas", onde o desembargador



Oswaldo Paulino, fundador da Sociedade Visconde de S. Leopoldo, profa. Ana Lúcia Nóbrega, atual diretora da Fac. de Direito, e D. David Picão, em cerimônia após a missa na Catedral

Antônio César Peluso proferiu palestra sobre Centros Integrados de Cidadania. Ex-aluno, sua presença significou também o reencontro entre velhos companheiros da Casa Amarela.

Um vídeo institucional fez retroceder o tempo, através de depoimentos e das imagens projetadas com os fundadores, diretores, professores, colegas das turmas. Neste clima, foram homenageados com a medalha comemorativa os ex-diretores José da Costa e Silva Sobrinho, Carlos Pacheco Cyrillo, Carlos Alvarenga Bernardes, Archimedes José Bava, Mário de Paula Crescente, Francisco Prado de Oliveira Ribeiro, Mário Muller Romiti, Aloysio Alvares Cruz, Mozart Costa de Oliveira, Fúlvio Casal, Alcides Telles Júnior e Luiz José Prêzia de Oliveira; o desembargador Walter Theodósio, primeiro colocado no primeiro concurso vestibular da Faculdade de Direito, em 1953; o professor Walter Cotrofe, primeiro presidente do Centro Acadêmico Alexandre de Gusmão, e o ex-funcionário Jaldo Caldas Teixeira.

A apresentação de um seletor repertório de música erudita também fez parte das comemorações do Jubileu de Ouro. Integrantes

do Projeto Cultural UniSantos, a Orquestra Filarmônica e o Coral Líricos foram aplaudidos de pé pelo público que lotou o Teatro Municipal de Santos.

Histórico

No dia 15 de julho de 1952, o presidente Getúlio Vargas assinou, no Rio de Janeiro, o Decreto no 31.134 que concedia autorização para o funcionamento do curso de bacharelado da Faculdade Católica de Direito de Santos, que foi reconhecido três anos depois, em 1955. Para fundar e manter a Faculdade, foi criada especialmente, em 28 de agosto de 1951, a Sociedade Visconde de São Leopoldo, iniciativa de Dom Idílio José Soares, 3º bispo diocesano de Santos.

Instalada na Avenida Conselheiro Nébias, 589, num sobrado que pertenceu a família espanhola Viñas Majó, a sede da Faculdade, pintada de amarelo durante muitos anos, era chamada pelos alunos de "Casa Amarela". Sob a direção do doutor José da Costa e Silva Sobrinho, no dia 14 de março de 1953 teve início o primeiro ano letivo da Faculdade. A aula inaugural foi proferida pelo ministro Laudo Ferreira de Camargo.

Promovendo a vida

São Vicente

Grupo do "Sopão em Ação" já está no combate à fome

Passar da palavra para a prática foi o desafio que um pequeno grupo de evangelizadores de rua da paróquia São Vicente Mártir, em São Vicente se propôs há três anos. Isso porque, durante o apostolado, os evangelizadores se deparavam com o dramático quadro das pessoas - homens, mulheres, idosos, famílias às vezes - que, vivendo nas ruas da Cidade, nem sempre tinham o que comer.

"Foi aí que resolvemos iniciar um trabalho voluntário aqui na Paróquia para prover comida para essas pessoas, pelo menos três vezes por semana", explica Ana Maria Ceoloto, coordenadora do projeto "Sopão em Ação - André de Soveral".

O desafio seguinte era compor o grupo de voluntários e a arrecadação de alimentos para preparar a comida, na verdade, uma sopa substancial. "Graças a Deus conseguimos o apoio da comunidade e de modo especial do Sr. Domingos, que trabalha no Mercado Municipal e nos doa toda a verdura de que precisamos. Alguma coisa ainda precisamos comprar", conta.

No começo, os assistidos



Por causa do espaço pequeno, mulheres e homens são atendidos em salas separadas



Voluntárias se revezam na cozinha e no atendimento

eram cerca de 20 pessoas, mas agora já são 200. "Sabemos que o número de necessitados cresce a cada dia, mas enquanto tivermos forças e

voluntários, vamos fazer a nossa parte", garante Ana. Como voluntárias, cerca de 30 pessoas se revezam nos três dias na preparação da

comida, na limpeza das louças e panelas. E o trabalho começa cedo, por volta das 16 horas para que, às 20 horas tudo esteja pronto.

Evelyn Neves tem apenas 13 anos, mas conta com orgulho que "desde os dez eu já vinha ajudar as voluntárias a preparar a comida aqui na Igreja. É meu jeito de colaborar".

Valdeci da Silva, pedreiro, desempregado, não consegue segurar as lágrimas quando tem de falar de sua situação: "Tive de sair de casa porque não conseguia mais me entender com minha família. Prefiro ficar na rua, mas não consigo emprego. E como faço para sustentar minha filha de 10 anos? O que eu mais queria era poder voltar para casa, mas desde que tivesse como ajudar minha família", lamenta.

"Depois desses três anos de experiência queremos fazer um levantamento social dos nossos assistidos, saber quem são, quais são suas reais necessidades, para que possamos incrementar o trabalho e dar um acompanhamento melhor para cada um deles, inclusive com assistentes sociais", explica Ana.

Fraternidade



Idosos participam da festa do Natal em 2002

Comunidade leva amor aos idosos

Desde outubro de 99, a Comunidade Família de Deus mantém um trabalho de evangelização e acolhimento aos idosos moradores do asilo de São Vicente de Paulo, em Santos.

O projeto, chamado Porta do Céu, "é uma forma que a Família de Deus encontrou para atender a realidade de vida dos moradores do asilo. É um modo de estarmos ao lado, acolhendo, amando, ajudando esses nossos irmãos idosos a chegarem nesta fase da vida com dignidade e a enfrentarem a morte com fé e esperança na salvação", explica Ernesto Peres, coordenador da Comunidade.

Através de visitas sema-

nais, aos sábados, os missionários desenvolvem atividades de lazer, oração e, principalmente, escuta e atenção aos idosos. "É impressionante as mudanças que temos testemunhado na vida dessas pessoas", diz Ernesto.

E para que neste ano da CF sobre os idosos, o trabalho possa ser melhor realizado, a Comunidade está precisando de mais voluntários.

No dia 14 de abril, às 19h30, haverá uma reunião para pessoas interessadas em apoiar o projeto. A reunião acontece na Cúria Diocesana, Av. Rodrigues Alves, 254, em Santos. A presença deve ser confirmada pelo telefone 3284-9839.

Grupo SERVIÇOS COM QUALIDADE

Portaria

Controle de Acesso

Limpeza e Conservação

Circuito fechado de TV

Águia UNO

3232-1020 www.aguiauno.com.br

COLÉGIO SANTISTA
O Marista de Santos

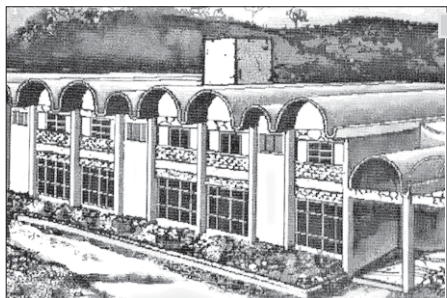
EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO

TEL.: 3232-6116 / 3233-6092
E-mail: santista@marista.org.br
Site: www.marista.org.br

Irs. Passionistas
Educando com Amor

Educandário São Gabriel
Rua Djalma Dutra, 100.
Tel.: (13) 3468-2452
Centro - São Vicente / SP

Colégio Santa Maria
www.colegiosantamaria.cb.net
Rua Dr. Lobo Viana, 514
Tel.: (13) 3475-1844
Praia Grande / SP



SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Consagração

Conheça a missão dos Padres Eudistas

Recém-chegados a Santos para assumir a formação do Seminário Diocesano São José, os padres Carlos Valência, Oscar Augusto e Ferney Granda são membros de um congregação religiosa denominada Congregação de Jesus e Maria, ou Congregação dos Padres Eudistas, cuja missão é acompanhar a formação dos presbíteros e dos candidatos ao sacerdócio.

Conheça um pouco sobre o fundador da Congregação, São João Eudes.

São João Eudes nasceu em 1601, na vila de Ri, na Normandia. Depois de seus estudos em Caen, no colégio dos Jesuítas, entrou na Congregação do Oratório de França, fundada em 1611 pelo cardeal Pedro de Bérulle, que o recebeu a 25 de março de 1623. Foi ordenado presbítero em 20 de dezembro de 1625. Durante estes anos se aprofundou no pensamento espiritual de Bérulle, centrado totalmente em Cristo, e partilhou seu desejo de



São João Eudes

“restaurar em seu esplendor a ordem sacerdotal”.

Como sentia a urgência de contribuir na reforma do clero, fundou um seminário em Caen. Para realizar esta obra abandonou o Oratório e fundou, a 25 de março de 1643, com alguns sa-

cerdotes, uma congregação que se dedicara, além dos exercícios das missões, à formação espiritual e doutrinária dos presbíteros e dos candidatos ao presbiterato. No seminário de Caen se lhe juntaram logo outros sacerdotes e assim começou a Congregação de Jesus e Maria. Fundou ainda a Ordem de Nossa Senhora da Caridade, para acolher e ajudar as mulheres e as jovens desamparadas.

Fez amar a Cristo e a Virgem Maria, falando sem cessar de seu Coração, que é sinal do amor que Deus nos dá e da comunhão à que estamos chamados. Fora disso, com numerosos escritos contribuiu para propagar a espiritualidade de seus mestres do Oratório. Ao mesmo tempo por seu carisma próprio lhe imprimia um caráter pessoal, até o ponto de ser considerado também um mestre de espiritualidade.

Morreu a 19 de agosto de 1680. O Papa Pio XII o canonizou a 31 de maio de 1925.

Festejado o padroeiro do Seminário

Dia 19 de março foi dia de Festa para o Seminário Diocesano São José: dia da festa litúrgica do padroeiro.

Como já é de costume, o Seminário reuniu os seminaristas, sacerdotes e colaboradores para um almoço de confraternização. “Ao lado da festa litúrgica, que nos convida a viver de uma maneira mais justa nossas relações com Deus, a exemplo de São José, este é também um momento de agradecer a todos aqueles que cooperam com a obra do Seminário, sua amizade e seu serviço”, disse Pe. Ferney Granda, da Equipe de Formadores.

À tarde, os seminaristas e formadores participaram de uma celebração eucarística com D. David Picão, na Catedral de Santos.

Este ano o Seminário quer reforçar o convite do Ano Vocacional: “Avancem para Águas mais Profundas”.

Começam os encontros do Seminário em Família

O Seminário Diocesano já retomou os encontros do projeto “Seminário em Família”. O objetivo é promover a orientação e o discernimento vocacional para jovens a partir de 16 anos. Os encontros acontecem uma vez por mês, sempre no último final de semana (sábado e domingo), no próprio Seminário.

Os interessados podem pedir outras informações com o pároco de sua comunidade, ou pelo telefone 3258-6868, com os padres Carlos Valência, Oscar Au-

gusto ou Ferney Granda, no Seminário, ou com o Padre Ricardo Marques, pelo telefone 3251-7191, na Igreja de N.S. do Rosário de Pompéia, em Santos.

Confira as datas para os próximos encontros:

- Abril: 26 e 27
- Mai: 31-01/06
- Agosto: 30 e 31
- Setembro: 27 e 28
- Outubro: 25 e 26
- Novembro: 29 e 30

“Pedi ao Senhor da Colheita que envie operários para a Colheita” (Mt 9,38)

Pe. José Pez é o novo pároco em São João Batista de Bertioga



Pe. José Pez (dir), D. Jacyr e padres co-celebrantes

No dia 02 de março, Pe. José Pez, da Congregação dos Padres Doutrinários, assumiu a Paróquia São João Batista de Bertioga, substituindo Pe. Claudenil Moraes da Silva, atualmente na Paróquia São Vicente Mártir.

A Missa foi presidida pelo

Bispo Diocesano, Dom Jacyr Francisco Braido, e contou com a Presença do Pe. Luiz Gonzaga, provincial da Congregação dos Padres Doutrinários, Pe. Antônio Baldan Casal, Pe. Júlio Lopez Llarena, coordenador da Região Guarujá e Pe. Claudenil.

“Reconhecendo o Cristo nos mais necessitados”

Meu chamado à vocação sacerdotal se deu na catequese para adultos de minha paróquia de origem, N.S. da Conceição, em Itanhaém. Foi aí que tive um primeiro contato com o pároco, Pe. Albino Schwengber, e comecei a fazer o discernimento vocacional. Entretanto, tudo se confirmou com um prato de comida que eu dei a uma pessoa que me pediu na rua.

Nesse momento é que senti o verdadeiro amor de Cristo. Meu coração palpitou diferente, como se estivesse se quebrando um coração de

pedra. A partir desse fato, decididamente eu procurei ver de perto todo o trabalho da Igreja, através dos serviços comunitários e de pastoraes. E comecei também a ter um acompanhamento no seminário com os padres Eduardo Pascual e Eusébio Gonçalves, que hoje não estão mais na Diocese.

Hoje estou aqui no Seminário São José para mais uma etapa dessa caminhada, que é a formação e discernimento vocacional. E continuo trabalhando na minha paróquia, em Itanhaém.



Márcio Alves Pimentel

Agenda PV

ABRIL

5 - 9h - Reunião Pastoral Vocacional - Região São Vicente - Igreja N.S. Aparecida

14 - Tarde de Animação Vocacional para casais - Igreja Santa Rosa de Lima - Guarujá

Em Junho, Curso Básico de PV - CEFAS. Data ainda a ser definida



Pe. Eniroque (à frente): novos desafios em outra cidade

Pe. Eniroque está em Cubatão

Uma alegre procissão de motociclistas de vários clubes acompanhou a saída de Pe. Eniroque Ballerini da Igreja São João Batista, em Santos, até a Igreja São Judas Tadeu, em Cubatão (cerca de 20 minutos), onde assumiu como pároco no dia 9 de março. A homenagem se deu como um agradecimento pela bênção anual dos motociclistas que Pe. Eniroque fazia na Igreja S. João Batista.

A celebração foi presidida por D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano, e teve a presença de Pe. Antonio Baldan Casal, Vigário Geral, Pe. Antonio Luz (que assumiu a paróquia, após o falecimento de Pe. Antonio Olivieri) Pe. Heládio Rodrigues, e diácono Valdeni de Jesus.

Pe. Eniroque também é o assessor de Comunicação e o diretor do Presença Diocesana.



Pe. Caetano (em frente a D. Jacyr) e diácono José Guerra: reforço

Mudanças na São João Batista

Além da paróquia Jesus Crucificado, no Jabaquara, Pe. Caetano Rizzi assume como administrador paroquial a paróquia São João Batista, no Morro da Nova Cintra. E para ajudá-lo nessa tarefa, o diácono José Guerra, que estava na paróquia São Jorge Mártir, assume como presidente do Conselho de Assuntos Econômicos.

A apresentação foi feita no dia 16 de março, durante

a missa presidida por D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano. Também participaram da celebração, Pe. Eniroque Ballerini (ex-pároco), Pe. Carlos Valência (reitor do Seminário Diocesano), Pe. Ferney Granda (da equipe de formadores).

A Comunidade El Shaddai também passará a fazer parte da comunidade, responsável pela formação de catequistas e agentes de pastoral.



Pe. Francisco faz sua profissão de fé diante do Bispo

Pe. Francisco Greco assume S. Jorge

Depois de 14 meses, sob a responsabilidade do diácono José Guerra, a paróquia São Jorge Mártir, em Santos, ganha novo pároco: Pe. Francisco Greco (vigário paroquial na Igreja da Pompéia) tomou posse no dia 9 de março.

A celebração foi presidida por D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano, e teve a presença de Pe. Antonio Baldan Casal, Vigário

Geral e Pe. Waldemar Valle.

Na celebração, D. Jacyr pediu que Pe. Francisco promova um grande projeto de evangelização, “sobretudo através de visita às famílias, levando e ensinando a Palavra de Deus, para que elas voltem a participar da vida da comunidade”.

Agora com a presença do padre, haverá missa todos os dias, às 18 horas, exceto às 3ªs-feiras, folga paroquial.

CONSORCIO FAMÍLIA GUARUJÁ VEÍCULOS



Guarujá Veículos



HONDA Guarujá Veículos

Audi Vorsprung durch Technik



Guarujá Veículos
Há 40 anos a Força de uma Família.

Guarujá: Av. Adhemar de Barros, 1660 - tel.: 3389.9000

Santos: Av. Conselheiro Nébias, 239 - tel.: 3221.3211

Destaque

Minha vocação

Lu Corrêa



Pe. Ximenes

Sempre que se fala de vocação sacerdotal, a tendência é abordar quase que com exclusividade o aspecto puramente religioso da vida. Aí fica tudo parecido com aquelas antigas biografias de santos que já nasceram santo ou que tinham de "virar" santos. Agora, a propósito do *Ano Vocacional*, o jornal Presença Diocesana sugere que os padres com 49 anos de sacerdócio, escrevam algo sobre sua vocação. Darei algumas pinceladas, tentando retratar meu grande anseio de ser útil. Não falarei dos meus pecados porque não é de bom tom fazer propaganda de maus exemplos. Além do mais, fui vocacionado para servir.

Nasci no dia 27 de setembro de 1925, em Piracuruca-Piauí, de família católica, de músicos. Meu pai era músico e outras coisas mais. Minha mãe era secretária do Apostolado da Oração e ajudava muito nos arranjos da Matriz, sobretudo na Semana Santa e nas festas.

Piracuruca era cidade pequenina e cheia de contraste: muita gente rica e muita gente pobre; ricos muito ricos e pobres muito pobres. Naquela cidade de contradições, eu mesmo era um grande contraste: menino pobre, pobre, namorando com a lua. Vendedor de frutas e depois trabalhando no Telégrafo Nacional pela manhã, na Farmácia à tarde e estudando à noite, eu queria ser "apenas" padre, médico e engenheiro construtor.

Deixei o Telégrafo e a Farmácia e fui trabalhar no Cassino 16 de julho que rendia mais. Chegava em casa às 6 da manhã e às 6h30 já estava na Matriz, ajudando como Coroinha. Minha última noite de trabalho no Cassino foi a 30 de janeiro de 42. Três dias depois, a 2 de fevereiro, fui para o Seminário de Teresina, já na segunda série. Durante o 1º semestre, fui aluno de música. A partir de agosto fui nomeado professor, sem ganhar, nada. Em 1939, o Papa Pio XII publicara a Encíclica Mediator Dei, sobre a Igreja e sua Liturgia. Naquele documento, o Papa estabelecia que Música era matéria principal no currículo dos Seminários. (Quem fosse reprovado em Português ou Latim e Música, perdia o ano). Caprichei na matéria.

Durante 11 anos de Seminário vivi meu grande anseio de ser útil: "Enfermeiro" por 10 anos, "professor" de música e francês, cronista, encarregado da mecânica, catequista nos bairros, fazedor de músicas etc. Concluído o Seminário Menor de Teresina, fui para São Luiz-Ma, em fevereiro de 47.

Cronista, uma reminiscência da formação européia dos nossos mestres, os padres de São Vicente de Paulo. Fui cronista por 5 anos, relatando o cotidiano do Seminário Maior. Fechou-se o Seminário de São Luiz em 52. Tive de me transferir para o Seminário de Fortaleza, cosmopolita e heterogêneo. 600 alunos de todo o Brasil e do exterior, com as mais variadas culturas. Fora de qualquer contestação, os moços mais bem formados, naquela época, eram os de Natal,

ex-alunos do Pe. Eugênio de Araújo Sales, futuro Cardeal do Rio de Janeiro. Por aquele ano, o Pe. Eugênio estava plantando as sementes das futuras Comunidades Eclesiais e da Campanha da Fraternidade, em São Paulo do Potengi. O sub-diácono João Penha liderava o grupo que era também de Escoteiros. Aderi aos de Natal. Nosso grande sonho era a atualização da Igreja. Hoje, não tenho a menor dúvida de que a teoria de Baden Powell pesou muito em minha formação. Aquela novidade chamada *Desinstalação* deixou-me profundas marcas para toda a vida: "Plantar alface, não plantar mangueiras". Em qualquer parte. Não plantar raízes profundas em lugar nenhum. Disponibilidade.

Aguardava-se para 1955 o 36º Congresso Eucarístico Internacional, no Rio de Janeiro. Nossa turma esperava, ilusoriamente, que aquele evento iria dar uma arrancada para mudanças. Nem pensar! Resolvemos, então partir para uma busca de solução a nosso modo: imaginamos que as mudanças chegariam de qualquer modo e nosso povo não tinha o que cantar em suas liturgias. (Porque os cânticos correntes em todo o Brasil eram importados ou feitos por padres estrangeiros aqui residentes. Leigos compondo músicas para o culto católico? Só gigantes como Fúrio Franceschini e Joaquim Capochi). No dia 22 de novembro, celebrando o Cinquentenário do Motu Proprio de Pio X, publicamos nossa coleção de 11 cânticos, entre os quais o "Senhor vos Ofertamos" que logo se espalhou por todo o Brasil.

É bom lembrar que, por aqueles tempos, a Igreja no Brasil se regia quase totalmente pelas normas do Rio de Janeiro. A CNBB andava ainda de gatinhas, mas já tentava modificar aquela situação: em seu primeiro levantamento sobre Dioceses e Paróquias, perguntava: "Quais os limites de sua Paróquia? De que rua a que rua? (Falava de paróquia urbana). A divulgação de nossa coleção de cânticos (ALELUIA) só aconteceu de fato quando se tornou conhecida do Coordenador da Comissão Nacional de Música Sacra, do Rio de Janeiro.

Ordenei-me padre a 8 de dezembro de 1953 e fui ser Vigário Cooperador em minha cidade.

(Continua na próxima edição)

Padre Joaquim Ximenes Coutinho, pároco da Paróquia Bom Senhor dos Passos, em Santos

Ano Vocacional

Diocese vai reforçar as equipes vocacionais

Fotos Chico Surian

Criar ou reforçar em cada paróquia uma Equipe Vocacional Paroquial (EVP) para incrementar a mentalidade vocacional na Diocese foi uma das propostas apontadas pelos participantes da Assembléia Pastoral Diocesana, no dia 29 de março.

A Assembléia reuniu, no Colégio Stella Maris, representantes do Conselho Diocesano de Pastoral e coordenadores das pastorais, movimentos e serviços da Diocese, tendo como tema central o Ano Vocacional.

Na abertura, D. Jacyr Francisco Braido, Bispo Diocesano, situou a assembléia no contexto mundial de grave crise humanitária, provocada pela invasão americana ao Iraque. "Neste tempo de Quaresma, mais do que nunca precisamos de uma humanidade nova, pois o que temos visto é uma humanidade corrupta, que se esquece dos princípios éticos, que se dá ao luxo de fazer uma guerra".

D. Jacyr lembrou aos participantes que "enquanto representantes de pastorais, não estamos sozinhos, mas temos toda a Diocese conosco. No âmbito do Ano Vocacional, temos de olhar para todas as vocações, repensando o caminho que estamos fazendo, assim como o povo da



Pe. Ricardo Marques fala sobre a PV na Diocese

Bíblia repensava a caminhada no deserto".

Audácia

Falando sobre o tema do Ano Vocacional - Batismo, Fonte de Todas as Vocações -, o coordenador diocesano de pastoral, Pe. Antonio Alberto Finotti, apresentou os desafios e as motivações para o trabalho: "O verdadeiro sentido e o sustento da vocação deve ser buscado na oração, no silêncio, na experiência íntima com Jesus. É isso que nos dá a força para sermos audaciosos e corajosos, testemu-

nhando a fé e assumindo os compromissos decorrentes do nosso Batismo".

Na parte da manhã, em grupos, os agentes da pastoral procederam ao estudo do texto-base do Ano Vocacional. Em seguida, foi feita uma plenária para a apresentação do conteúdo.

Pe. Ricardo Marques, assessor diocesano da PV, falou sobre o planejamento vocacional na Diocese: "Hoje já existe uma grande base para a PV diocesana, como as EVPs -, o grupo de assessoria, os trabalhos e encontros formativos para jovens,

adolescentes e casais, e os encontros específicos para aqueles que se identificam com a vocação sacerdotal. Ainda é nosso desafio o acompanhamento vocacional para a vida religiosa feminina e a criação de EVPs em todas as paróquias", lembrou.

Após o almoço, novamente em grupo, os participantes, a partir de quatro eixos - animação vocacional, vocação consagrada e ministérios ordenados, vocação do leigo na vida social e dimensão celebrativa - apresentaram propostas para serem vividas durante o Ano Vocacional.

Propostas

Dentre as propostas apresentadas pela Assembléia estão: trabalho vocacional nas escolas, nas famílias, criação de subsídios para a implantação das EVPs; maior integração com a sociedade civil, nos movimentos de cidadania; planejamento a longo prazo; preparação maior para acolher as pessoas nas comunidades.

Ao final da Assembléia, D. Jacyr reforçou o desafio da Pastoral de Conjunto, "para que superemos a tendência ao individualismo e busquemos a comunhão, integrando mais o Conselho de Pastoral e os conselhos paroquiais."



Ano Vocacional 2003

BATISMO: FONTE DE TODA VOCAÇÃO

A Igreja no Brasil pretende motivar os batizados para que se reconheçam como pessoas chamadas pelo 'Pai (Jo 5,44.65), escolhidas pelo Filho (Jo 15,16) e enviadas em missão pelo Espírito' (At 13, 1-3).



Diocese inaugura residência para padres idosos

Chico Surian



D. Jacyr recebe os Oblatos, na inauguração da Casa São José

Foi inaugurada no dia 26 de março a Casa São José, construída para ser a residência dos padres idosos da Diocese de Santos. Também na nova casa serão acolhidos os sacerdotes doentes ou que precisarem de tratamento mais prolongado.

A casa será administrada pelos sacerdotes da Congregação Oblatos de Cristo Sacerdote, cuja missão é exatamente "seguir a Cristo no serviço aos irmãos sacerdotes", conforme explicou o Superior Geral da Congregação, Pe. Geraldo de Almeida Sampaio.

A Casa foi construída ao lado da Cúria Diocesana, no bairro do Macuco, em Santos. Toda a estrutura foi projetada para facilitar o deslocamento, a convivência e o conforto do padre. Como apoio, um dos quartos está

equipado para oferecer atendimento de emergência. Também haverá um enfermeiro para os atendimentos necessários.

Acolhida

"Tínhamos uma grande preocupação em como faría-

mos o atendimento aos padres idosos nesta casa, mas com a Graça de Deus, encontramos disponibilidade com os irmãos Oblatos. Agora temos certeza de que realmente esta vai ser uma casa de acolhida, de carinho, de paz, de contemplação", disse D. Ja-

cyr Francisco Braido, durante a bênção de inauguração.

Pe. Geraldo explicou ainda que a missão dos "oblatos não se restringe ao aspecto médico do cuidado aos padres. Não somos médicos ou enfermeiros. Nossa missão é ser presença que acolhe, que ouve, que acompanha os irmãos sacerdotes".

Farão parte da nova comunidade o padre Geraldo Lélis de Andrade e os irmãos Eduardo Maximiano Damasceno e Ervane Benedito de Souza.

Participaram também da bênção da nova casa D. David Picão, Bispo Emérito de Santos, Pe. Antonio Baldan Casal, Vigário Geral, Pe. Antonio Alberto Finotti, Coordenador Diocesano de Pastoral. Pela Congregação, Pe. José Roberto Rosa, Ir. Sebastião Mata e Ir. Samuel José.

Uma nova Escola com 100 anos de Tradição

Liceu
Santista

Av. Francisco Glicério, 642
Tel.: (13) 3252-1225